

O USO PRECOCE DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA: O DESAFIO CONTEMPORÂNEO PARA A SUA PREVENÇÃO

Anderson Alves de Oliveira, Guilherme Henrique Ferreira, Rafael Azevedo da Costa¹, Felipe Vitória Lucero, Mayara Rocha de Lima²

¹Escola Municipal Antônio José Paniago – Campo Grande - MS

fe.lucero@hotmail.com, mayararochah@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Sociais Aplicadas - Educação

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: adolescentes, drogas psicotrópicas, prevenção.

Introdução

A vontade e curiosidade de experimentar substâncias alcoólicas pode surgir em qualquer idade, mas o jovem, principalmente o adolescente, está mais exposto a essas descobertas, considerando que o mesmo ainda está na fase de se encontrar no mundo e tem a substância de fácil alcance. Mesmo a legislação proibindo a venda a menores de idade, existem comércios que a descumprem ou até mesmo maiores de idade que compram e oferecem aos menores.

Segundo Bernstein, 2005 “Jovens que começam a beber mais cedo têm mais chances de tornarem-se dependentes do álcool quando adultos. Os que começam a beber aos 14 anos têm probabilidade três vezes maior de apresentar dependência alcoólica do que aqueles que iniciam o consumo após os 21 anos de idade. O início precoce do consumo aumenta o risco de lesões corporais relacionadas ao álcool bem como o risco de envolvimento em acidentes com veículos automotores.”

O uso de bebida alcoólica é tão comum que dificilmente pensamos nela como um tipo de droga. Porém, trata-se de uma droga lícita, ou seja, permitida pela lei. Seu uso indevido traz consequências mediatas e imediatas. As consequências mediatas surgem da continuidade do uso e resultam em problemas de saúde, como a cirrose, e problemas familiares. As consequências imediatas surgem devido ao exagero e resultam, por exemplo, em acidentes de trânsito, em violência torpe ou, ainda, em gravidez indesejada.

Questionar os jovens sobre a real necessidade de ingerir bebidas alcoólicas deve ser uma luta diária, na qual poderá prevenir várias mazelas sociais, minimizando o consumo e suas consequências.

Segundo dados do II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, 2005, o Centro Oeste apresenta um número elevado de jovens de 12 - 17 anos que já ingeriram na vida o álcool 55%. O público Masculino é o que mais consome, apresentando 63,9% dos jovens, o público feminino apresenta um consumo menor com 45,5%.

Partindo dessas concepções e definições do consumo precoce de drogas, este trabalho apresenta as

percepções e dados analisados de alunos da Escola Municipal Antônio José Paniago, em Campo Grande – MS.

Metodologia

A escola está localizada no bairro Itamaracá, região periférica de Campo Grande -MS. O nome da Escola é uma homenagem ao professor e dentista Antônio José Paniago, natural de Três Lagoas/MS, nascido em 25/11/1913.

Foi desenvolvido um estudo observacional de abordagem no formato de pesquisa, na qual entrevistamos nove (9) salas. Participaram da pesquisa 270 alunos do ensino fundamental na Escola Municipal Antônio José Paniago em Campo Grande - MS. Os alunos responderam de forma discreta e anônima um questionário, para evitar exposição pública, com as seguintes perguntas:

1. Já usou alguma droga? 2. Deseja parar de consumir algum dia? 3. Sofreu influência de amigos? 4. Quais as principais bebidas consumidas? 5. Já ficou bêbado? 6. A bebida está ligada ao consumo de alguma outra substância (motivou)? 7. Seus responsáveis estão cientes do consumo? 8. Já passou dos limites? Coma alcoólico ou algo parecido?

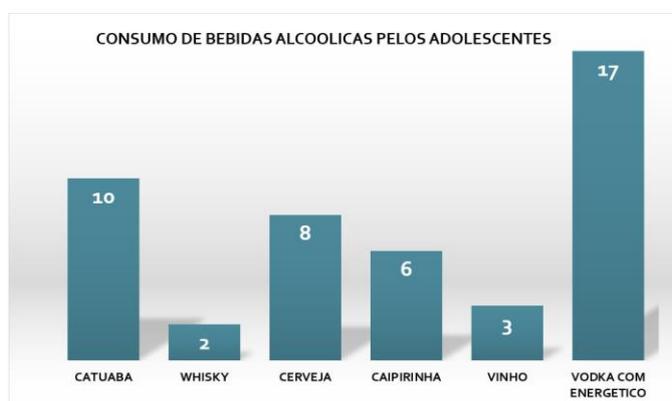
Resultados e Análise

O consumo do álcool no meio jovem é uma forma de aceitação no grupo, considerando que a sociedade aceita. Seu consumo é estimulado através de propagandas na TV, rádio e Internet, locais que os jovens mais passam o tempo.

A Falta de controle e o custo baixo das bebidas contribuem para o primeiro contato. O uso inapropriado dessa droga potencializa o sexo sem prevenção, gravidez na adolescência, dependência química precoce e queda no desempenho escolar aumentando as chances de se tornar um alcoólico na vida adulta.

Os dados gerados através da pesquisa relatam dados alarmantes, considerando que os alunos possuem no máximo 15 anos. Dos 140 estudantes, 46 dos jovens entrevistados consomem bebidas alcoólicas; destes 42 fazem o uso de outro tipo de drogas, como cigarro/narguilé/maconha; 11 foram/são influenciados pelos amigos; 44 ficaram/ficam bêbados; e 35 os responsáveis estavam/estão cientes, inclusive os responsáveis disponibilizando para o jovem.

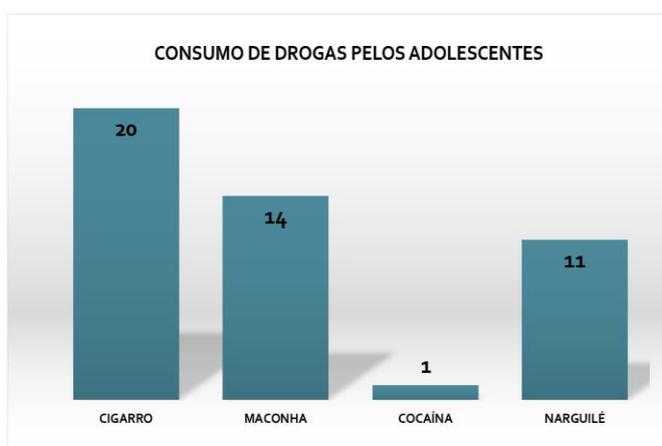
Gráfico 1. Pesquisa das bebidas consumidas pelos adolescentes.



Fonte: autores, 2019

Após a identificação das bebidas consumidas pelos entrevistados, o gráfico acima demonstra que o valor comercial do produto interfere diretamente no consumo. Por não terem renda, eles optam pelo consumo de bebidas alcoólicas com baixo valor, como por exemplo, a vodka que misturada com energético se torna a bebida mais comum entre os jovens.

Gráfico 2. Pesquisa das drogas consumidas pelos adolescentes.



Fonte: autores, 2019

A venda de bebidas alcoólicas, cigarros e narguilé para menores de idade é proibida no Brasil, porém não é o suficiente para evitar seu consumo, principalmente nas regiões de periferias. Segundo os entrevistados, eles conseguem fazer a compra, mesmo sendo menores de idade. Esse dado revela a ineficácia da fiscalização. Fica evidente que além da proibição, é necessário haver uma fiscalização constante e orientação dos comerciantes para impedir o consumo desenfreado de adolescentes a tais substâncias.

Considerações Finais

O consumo de drogas e o alcoolismo na adolescência são problemas muito sérios e devem ser tratados como tal. Infelizmente ainda é um tabu o diálogo entre pais, educadores e o poder público, sendo que o ideal seria uma cooperação dessas partes para intervir nesses casos, orientando os jovens sobre os riscos que o consumo excessivo pode ocasionar, buscando a prevenção e evitando vários problemas da ordem social.

É necessário criar condições para que os/as adolescentes possam manejar as informações em benefício da sua própria saúde e da saúde do/a parceiro/a e da coletividade; Medidas paliativas como menos propagandas sobre bebidas em canais abertos são estratégias para diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes.

Reconhecer a existência e o direito ao prazer, destacando que é possível ter prazer sem se colocar em situações de risco. Oferecer informações corretas e realistas sobre as drogas (apresentar as drogas como realmente são - substâncias capazes de induzir alterações no organismo); Evitar o discurso proibicionista/terrorista ("matam, são muito perigosas, caminho sem volta, coisa de marginal"), pois esse discurso reforça o "mito drogas", estigmatiza os usuários, dificulta a busca de ajuda, leva os usuários a se sentirem indignos de ajuda e, pior, irrecuperáveis.

Só teremos resultados positivos com a contribuição dos pais ou responsáveis, difundindo informações úteis e relevantes para sua prevenção, garantindo a educação e os bons exemplos para que consigam trilhar caminhos mais saudáveis.

Concluimos que devemos aconselhar, ao invés de reprimir. A melhor solução é prevenir, ter atitudes condizentes com o discurso, explicar de modo claro as consequências do uso, conquistar a confiança do jovem mostrando que quer ajudar, não apenas reprimir.

São várias as formas de orientar: palestras na escola, projetos de pesquisa sobre o tema, campanhas de conscientização, são formas práticas e simples de evitar que jovens se percam para as drogas.

Referências

BERNSTEIN, Edward, Prevenindo o consumo de álcool entre os adolescentes disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/741/prevenindo-consumo-alcool-entre-os-adolescentes.php> acessado em 16/01/2019.

CARLINI, E. A. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005 [et. al.], - São Paulo.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.